

HOJE

PSIQUIATRIA

Ano XXXI • Edição 11 • Dezembro de 2009



Impresso Especial

9912173649/2007 - DR/RJ
ABP

...CORREIOS...

Publicação destinada exclusivamente a médicos associados da ABP.

Mundial

Congresso da WPA que acontecerá em Buenos Aires divulga informações sobre programa científico. Brasileiros participam de organização do evento | **P. 08**



ESPECIAL

Diretrizes

Associação Brasileira de Psiquiatria contribui com a elaboração das normas de procedimentos sobre transtornos mentais. Já estão disponíveis protocolos sobre depressão e transtornos de ansiedade | **P. 04**

Deputados aprovam Projeto de Lei do Ato Médico



Projeto retorna à casa de origem após emendas feitas na Câmara. Se aprovado no Senado, Ato Médico irá para sanção presidencial

Texto proposto pelo Senado teve diversas alterações na Câmara e foi encaminhado de volta à casa de origem pouco antes do recesso parlamentar. Associação Brasileira de Psiquiatria divulgou posicionamento favorável ao PL 7703/06

Oferecer diagnósticos e tratamento de qualidade para a população por meio de profissionais objetivamente treinados e capacitados para o exercício dessas funções. Segundo o posicionamento divulgado no dia 1º de dezembro pela Associação Brasileira de Psiquiatria, essa será uma das consequências imediatas da aprovação do Projeto de Lei 7703/06, chamado de Ato Médico,

que regula o exercício da medicina.

O texto proposto em 2002 pelo Senado Federal foi aprovado na Câmara dos Deputados com diversas emendas. Por isso, alguns dias antes do recesso parlamentar o Projeto de Lei voltou à sua casa de origem. Se aprovado pelos senadores, o PL 7703/06 dependerá apenas da sanção presidencial para entrar em vigor.

De acordo com a avaliação da

ABP, que está disponível no site da instituição, a medida irá proteger a população. “Identificar e tratar doenças exige conhecimentos específicos e preparo apurado que apenas são adquiridos pelo estudo da medicina. O Estado tem a obrigação de garantir a competência dos profissionais que prestam atendimento aos pacientes”, declarou o presidente, João Alberto Carvalho.

A medida também tem apoio da Associação Médica Brasileira. O presidente, José Luiz Gomes do Amaral, destacou que o Projeto respeita seus objetivos. “Existe um parágrafo específico na Lei que enfatiza que todas as profissões de saúde têm suas competências resguardadas. Não há margem a qualquer dúvida sobre a regulamentação da medicina ofender ou não outras profissões”. | **P. 03**

Raciocínio clínico

Em 2009, a última atividade científica da Sociedade Paranaense de Psiquiatria, federada da ABP no estado foi uma palestra sobre “racio-

clínio clínico e encaminhamento terapêutico em psiquiatria”, apresentada pelo vice-presidente da ABP, Luiz Alberto Hetem. | **P. 06**

Prova

Em junho, ABP realizará concurso para Título de Especialista em Psiquiatria. Edital foi publicado no site da instituição. | **P. 03**

Psicoterapia

A partir de 2011, encontro luso-brasileiro de psicoterapia analítica de grupo será ampliado para todos os países de língua portuguesa | **P. 08**

Portugal

Presidente da ABP fala sobre políticas de assistência pública saúde mental durante congresso da Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental | **P.03**

Internação

Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul divulga resolução que orienta profissionais de pronto-atendimento sobre quadros clínicos e prazos que devem ser avaliados | **P.06**

Aniversário

Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro completa 50 anos de história com Simpósio Comemorativo. Evento debateu os “Caminhos da Psicanálise Contemporânea” | **P.07**

Avaliações institucionais

Crescimento da ABP e continuidade de projetos redefinem a instituição, seus instrumentos políticos e administrativos

Recentemente, abordamos neste espaço a necessidade de aprimoramento das ferramentas administrativas da Associação Brasileira de Psiquiatria. Trata-se de uma posição conhecida e explicitada pela atual diretoria desde o início da gestão e que, em meio às diversas ações propostas e realizadas, ganha ainda mais importância. A administração de uma instituição deve ser compatível com sua identidade política.

A ABP se constituiu e se desenvolveu seguindo à risca seus compromissos estatutários, atuando nas áreas de ensino, pesquisa, prática clínica e políticas públicas, sempre de forma independente e planejada, sem deixar-se levar por interesses políticos ou econômicos de quaisquer grupos que eventualmente pudessem se beneficiar com os rumos da saúde mental no Brasil, em detrimento das necessidades da população.

Nos últimos anos, isso não tem sido diferente. A Associação

que os estatutos de federadas estejam equalizados com o da entidade nacional, de forma que todos se submetam aos mesmos princípios reguladores e projetos comuns. O objetivo maior desta padronização é valorizar um debate de ideias que vai além da retórica, e permite uma divisão mais justa de responsabilidades e méritos.

Para caminhar nesse sentido, preparamos para a próxima edição do Fórum de Federadas, a ser realizado em março, um instrumento pelo qual os associados poderão avaliar a política interna e as ações da ABP. A vida institucional acontece não apenas administrativa e financeiramente, mas também, e sobretudo, pela possibilidade de todos se integrarem a ela.

Dessa maneira, valorizar a participação e a avaliação da ABP e das federadas é atitude importante, que inclui a adequação dos estatutos. Se tivermos definidos os pontos em comum, talvez avancemos na mobilização dos colegas. Isso redundaria também em avanços na vida institucional, posto que algumas atividades de reconhecida importância carecem de pessoal ou de desenvolvimento das federadas.

Tudo isso tem a ver com o crescimento da instituição. Por esse motivo, a diretoria

entende que o próprio Fórum terá uma melhoria importante, na medida em que a discussão passa a envolver não apenas a liderança, mas, de maneira mais direta, todos os associados, o que permitirá também que as próprias federadas reflitam sobre suas participações nas ações e projetos propostos pela ABP. É bom lembrar que a maior parte do que tem sido produzido passa por discussões do próprio fórum.

O processo político de nossa instituição também deve ser debatido, em todos os níveis, com vistas ao seu aprimoramento e atualização. A discussão democrática é a melhor maneira para se encontrar e debater alternativas.

Conclamamos todos a tomar parte efetiva na vida institucional, com engajamento, opiniões e ações práticas. Como especialidade, os problemas que enfrentamos apenas serão resolvidos com a soma de esforços nos níveis local, regional e nacional.

Os meios de comunicação da ABP continuam abertos a opiniões e questionamentos de associados, federadas, departamentos e comissões. Com seriedade e participação responsável do corpo associativo definiremos os próximos passos institucionais da Associação Brasileira de Psiquiatria. ♡

João Alberto Carvalho

Presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria

A discussão democrática é a melhor maneira para se encontrar e debater alternativas.

Brasileira de Psiquiatria investe em programas reconhecidos e elogiados mundialmente por seus resultados e propostas, como o ABP Comunidade e o Programa de Educação Continuada. Além disso, organiza o maior evento da especialidade na América Latina, valoriza a pesquisa científica com publicações diversificadas e de qualidade, mantém e prioriza instâncias para discussão democrática de sua política interna, como o Fórum de Federadas, estreita parcerias com instituições internacionais, se posiciona claramente e com firmeza sobre os temas de interesse da especialidade, oferece serviços gratuitos a associados e abre novas frentes de atuação, como a ABP Editora, a partir de planejamento estratégico e avaliação criteriosa de possibilidades e resultados.

Obviamente, todos esses projetos, parte da estratégia de valorização do psiquiatra brasileiro, dependem de investimento financeiro. Os relatórios da tesouraria demonstram que tudo tem sido feito de forma conservadora e planejada, com acompanhamento de auditorias profissionais e do Conselho Fiscal.

A continuidade dessas ações e o crescimento da instituição, entretanto, exigem que a Associação Brasileira de Psiquiatria avance na discussão de temas importantes ao desenvolvimento institucional. O primeiro deles é o seu sistema político-administrativo. Se nos constituímos como uma federação, é essen-

Diagnóstico

No dia 4 de dezembro, a Folha de S. Paulo publicou entrevista do repórter Rafael Garcia com Sir David Goldberg, professor do King's College de Londres, que foi um dos conferencistas do XXVII Congresso Brasileiro de Psiquiatria. Na conversa, que também foi publicada no site do jornal, o inglês falou sobre suas propostas para as novas edições dos manuais diagnósticos DSV e CID.

Antissocial

No dia seguinte, a coordenadora do Departamento de Ética e Psiquiatria Legal da ABP, Hilda Morana, foi uma das fontes consultadas pelo jornal O Globo em matéria sobre corrupção, que abordava o Transtorno de Personalidade Antissocial. Segundo a reportagem, alguns corruptos têm um "defeito" nas áreas suborbitárias do cérebro, responsáveis pela formação do senso ético. Na entrevista, a psiquiatra lembrou que nem sempre os corruptos estão no mundo político.

Suicídio

Em artigo no jornal Zero Hora, o psiquiatra gaúcho Ricardo Nogueira comentou, a partir do caso da atriz Leila Lopes, o suicídio como problema de saúde pública. No texto, o especialista cita estudo que apresenta o Rio Grande do Sul como o Estado com maior incidência e prevalência de suicídios do país e dados apresentados no 27º Congresso Brasileiro de Psiquiatria, em São Paulo, além do manual de prevenção ao suicídio.

Acompanhe as publicações da ABP e da área de saúde mental no clipping diário de notícias, que está disponível no site da Associação: www.abpbrasil.org.br/medicos/clipping

Na Rede

Já está no ar o site do XXVIII Congresso Brasileiro de Psiquiatria. Assim, os interessados em participar do evento, que acontecerá de 27 a 30 de outubro, em Fortaleza, podem encontrar informações sobre a organização e sobre o programa científico do maior evento da especialidade na América Latina.

Além das informações sobre os organizadores do XXVIII CBP, o site está atualizado com a lista de datas importantes para a organização e para a definição do

programa científico, além de informações sobre reserva de hotel, passagem aérea e passeios que podem ser realizados na região de Fortaleza.

Os visitantes também podem encontrar informações sobre o congresso de 2009, que aconteceu em São Paulo, e sobre os próximos eventos, que acontecerão no Rio de Janeiro (2011) e em Natal (2012). Para conhecer o site, basta visitar o endereço: www.cbpbp.org.br ♡



EXPEDIENTE

ABP • Av. Presidente Wilson, 164 / 9º andar - CEP: 20030-020 • Cidade: Rio de Janeiro - RJ • Telefax:(21) 2199.7500 • Site: www.abpbrasil.org.br • E-mail: imprensa@abpbrasil.org.br | Diretoria Executiva: João Alberto Carvalho, Luiz Alberto Hetem, Paulo Roberto Zimmermann, Rosa Garcia, João Carlos Dias e Hélio Lauar | Editor: João Alberto Carvalho | Jornalista responsável: Carolina Fagnani | Redação: Danilo Maeda | Colaborador: Rodrigo Faria | Projeto gráfico: Angel Fragallo | Editoração e ilustração: Renato Dalecio Jr | Impressão: Ponto Final | Produção: Assessora Comunicação - Contato da redação: +55 (11) 4123.1419 | www.assessoraonline.com.br

Aprovado na Câmara, projeto do Ato Médico vai para o Senado Federal

Associação Brasileira de Psiquiatria divulga posicionamento favorável ao texto aprovado na Câmara dos Deputados e chama seus associados a manifestar apoio ao PL7703/06



José Luiz Gomes do Amaral também é favorável ao Ato Médico

No dia 1º de dezembro, a Associação Brasileira de Psiquiatria divulgou um posicionamento oficial sobre o Projeto de Lei conhecido como Ato Médico, que regula o exercício da medicina no Brasil.

O texto proposto pelo Senado Federal em 2002 foi aprovado com diversas alterações na Câmara dos Deputados e encaminhado para apreciação da casa de origem pouco antes do recesso parlamentar.

Segundo a avaliação da Associação Brasileira de Psiquiatria, que pode ser acessada na íntegra em <http://is.gd/6cXu5>, uma consequência imediata da aprovação será a oferta de diagnósticos e tratamento de qualidade para a população, por meio de profissionais objetivamente treinados e capacitados para o exercício dessas funções.

Para o presidente da ABP, João Alberto Carvalho, que assinou o texto, a medida irá proteger a população. “Identificar e tratar doenças exige conhecimentos específicos e preparo apurado que apenas são adquiridos pelo estudo da medicina.

O Estado tem a obrigação de garantir a competência dos profissionais que prestam atendimento aos pacientes, por isso acreditamos que o Ato Médico precisa ser aprovado”.

O presidente da Associação Médica Brasileira, José Luiz Gomes do Amaral, tem avaliação parecida sobre o tema. Segundo ele, as críticas de que o projeto seria corporativista não se sustentam. “Existe um parágrafo específico na Lei que enfatiza que todas as profissões de saúde têm suas competências resguardadas. Não há margem a qualquer dúvida sobre a regulamentação da medicina ofender ou não outras profissões”, comentou.

Para o médico paulista, as argumentações contrárias ao PL 7703/06 teriam duas explicações. “A primeira seria: quem está se manifestando não leu o Projeto de Lei ou leu muito superficialmente. E a segunda seria uma deliberada má intenção para tentar distorcer os fatos. São argumentações vazias, que não correspondem à redação do PL”, opinou o presidente da AMB.

Segundo o posicionamento da

ABP, o questionamento de que o diagnóstico e o tratamento de doenças são atividades que necessitam de capacitação técnica qualificada em medicina não se justifica. “Apenas pode ser entendido como um movimento corporativista, cujas consequências nocivas recaem sobre a população”.

Ao final, o texto divulgado convidava os associados a contribuir com a aprovação do PL 7703/06. “A Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) está empenhada para que o PL seja rapidamente aprovado em todas as instâncias do Legislativo e do Executivo. Sugerimos aos nossos associados que também abordem seus representantes em Brasília para explicar a importância dessa medida e os benefícios da sua aplicação. Dessa maneira, a ABP e os médicos psiquiatras se posicionam, como sempre, a favor do conhecimento científico e da sociedade brasileira”.

A redação dada pelos deputados ao Projeto de Lei do Ato Médico (PL 7703/06) pode ser acessada no seguinte link: <http://is.gd/6Aqgz>. Ψ

Ψ POLÍTICA

Presidente da ABP participa de congresso internacional

Evento, que aconteceu de 25 e 28 de novembro, em Portugal, reuniu grandes nomes da psiquiatria mundial e debateu os limites da especialidade

Entre os dias 25 e 28 de novembro, a Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental promoveu seu 5º Congresso Nacional, na cidade de Porto.

O evento, que teve como tema “A psiquiatria hoje. Da sua identidade aos seus limites”, reuniu grandes nomes da especialidade, como o presidente da Associação Mundial de Psiquiatria (WPA, na sigla em inglês), Mario Maj, e o professor de Psiquiatria e presidente do Departamento de Psiquiatria e Psicoterapia na

Medical da Universidade de Viena, Siegfried Kasper.

O presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria, João Alberto Carvalho, também esteve presente no evento, que ofereceu conferências, simpósios, fóruns, sessões especiais, workshop e mesas-redondas.

O representante da ABP avaliou positivamente a participação no Congresso. “Aproveitamos a oportunidade para expor nossas políticas assistenciais. O fato de representar a ABP e as propostas que temos para o desenvolvimento da especialidade no país, nesse tipo de evento, demonstra um avanço em nossa arti-

culação política”, destacou.

Programação

Entre os diversos temas abordados durante o congresso, estavam o futuro da psiquiatria, a importância e a especificidade da perícia psiquiátrica e a avaliação do estigma da doença mental: questões gerais. O presidente da ABP participou do debate “As Políticas de Assistência Pública em Saúde Mental”, onde teve a oportunidade de comentar sobre a reforma da assistência psiquiátrica no Brasil. Ψ

Ψ CERTIFICAÇÃO

Em junho, ABP terá concurso para Título de Especialista

Está disponível no site da Associação Brasileira de Psiquiatria o edital de convocação para o Exame de Suficiência - Categoria Especial para Obtenção do Título de Especialista em Psiquiatria.

O Título de Especialista em Psiquiatria vale por cinco anos e deve ser renovado de acordo com as normas estabelecidas pela Comissão Nacional de Acreditação, ligada à AMB e ao CFM.

A prova será realizada de acordo com determinação da Associação Médica Brasileira (AMB) e do Conselho Federal de Medicina (CFM) no dia 26 de junho, no Rio de Janeiro, às 9h.

Segundo o edital, o concurso

será dividido em três avaliações: prova escrita, análise curricular e prova prática. O conteúdo programático faz parte do documento que está disponível no site da ABP.

As inscrições poderão ser feitas do dia 1º de fevereiro até o dia 30 de abril. A taxa de inscrição para o concurso é de R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais), mas os associados quites com a anuidade de 2010 da ABP são isentos de pagar esse valor.

Para mais informações, os interessados devem acessar a página concursos, no site da ABP, onde também foi publicada a ficha de inscrição: www.abpbrasil.org.br/medicos/concursos/. Ψ

01

ABP participa de diretrizes da AMB

Iniciativa tem como finalidade conciliar informações da área médica e padronizar condutas que auxiliem o raciocínio e a tomada de decisão do médico

02

“

Diretrizes: conjunto de instruções ou indicações; Normas de procedimento; Rumo, orientação.

A partir das definições acima, encontradas em qualquer dicionário de Língua Portuguesa, é possível compreender como é fundamental, em qualquer área, a definição de diretrizes. Na medicina, ciência que promove saúde e qualidade de vida para toda a população, a importância dessas normas e orientações é ainda mais evidente.

03

Sabendo disso, a Associação Médica Brasileira (AMB) começou, no ano de 2000, em parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM), o Projeto Diretrizes. A iniciativa tem por objetivo conciliar informações da área médica para padronizar condutas que auxiliem o raciocínio e a tomada de decisão do médico.

De acordo com a revisora do grupo técnico das diretrizes, Nathalia Carvalho de Andrada, o programa é inédito. “O Projeto Diretrizes representa uma iniciativa genuinamente nacional, desenvolvida e sustentada pela comunidade médica brasileira. Temos a possibilidade de produzir diretrizes embasadas nas melhores evidências científicas do momento, agregando ao processo a experiência das sociedades de especialidade. É um projeto original e singular no mundo”, ressaltou.

A atualização das instruções será realizada a cada dois anos. “Sempre que possível, a atualização do projeto será feita pelo mesmo grupo elaborador da versão final anterior de cada sociedade de especialidade autora. Mas, por ser um processo dinâmico, qualquer atualização fundamental poderá ser inserida em qualquer momento antes do período proposto”, ressaltou Nathalia.

Parceria

Em 2009, a AMB convidou a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) para colaborar com as nor-

mas de procedimentos sobre transtornos mentais. Para o vice-presidente da associação, Luiz Alberto Hetem, o convite foi uma oportunidade de participar efetivamente dos manuais de boa prática. “O programa é baseado em evidências e leva em conta também a experiência clínica. Outro ponto positivo é a possibilidade de participar em parceria com outras sociedades de especialidade que também lidam, de uma forma ou de outra, com transtornos mentais ou seus desdobramentos, por exemplo: dermatologia, medicina de família e endocrinologia”, concluiu.

Até o momento, os documentos de referência para a especialidade produzidos pela ABP e já finalizados são: depressão unipolar - diagnóstico e tratamento farmacológico -, TOC e transtorno de ansiedade social. Para 2010, já estão em andamento as diretrizes sobre tratamento não-farmacológico de depressão, primeiro episódio psicótico, TDAH, transtornos alimentares, esquizofrenia e suicídio.

Importância

Nathalia, que também é cardiologista, destaca o valor das diretrizes. “Através do projeto temos um canal ágil, dinâmico e de fácil acesso para que todos os colegas possam atualizar e confirmar as suas práticas para passar este conhecimento à assistência aos pacientes brasileiros”, disse.

A opinião é similar à do vice-presidente da ABP. “Pelo modo como foram concebidas e desenvolvidas a revisão de evidências científicas orientada pelas necessidades clínicas, tem tudo para se tornar uma referência útil para a melhoria do atendimento clínico do paciente com transtornos mentais”, concluiu Luiz Alberto Hetem.

Conteúdo

Até o momento, o Projeto Diretrizes conta com 280 módulos, distribuídos por especialidades. A revisora do programa explicou como as diretrizes são produzidas. “O método de elaboração está fundamentado nos conhecimentos da medicina baseada em evidências. Isto, é, diante de um cenário clínico bem definido, fazem-se questões estruturadas no acrônimo P.I.C.O., onde P seria o paciente ou população, I estuda a intervenção ou exposição, C seria a comparação ou controle e O de outcome ou desfecho”, detalhou Nathalia.

Segundo a especialista, a etapa seguinte é uma revisão da literatura para recuperar trabalhos com as melhores evidências do assunto, com filtros metodológicos adequados e avaliação crítica. “Agrega-se toda a experiência clínica representada pelas sociedades de especialidades e respeitando os valores do paciente, chega-se a uma recomendação para a prática clínica real”, finalizou a revisora.

Confira alguns trechos das diretrizes sobre transtornos mentais elaboradas pela Associação Brasileira de Psiquiatria

05

Conheça as especialidades médicas que participam do Projeto Diretrizes

Acupuntura, angiologia e cirurgia vascular, alergia e imunopatologia, anestesiologia, cancerologia, cardiologia, cirurgia de cabeça e pescoço, cirurgia digestiva, cirurgia da mão, cirurgia pediátrica, cirurgia plástica, citopatologia, clínica médica, coloproctologia, dermatologia, endocrinologia e metabologia, gastroenterologia, genética clínica, geriatria e gerontologia, ginecologia e obstetrícia, hansenologia, hematologia e hemoterapia, infectologia, medicina intensiva, mastologia, medicina do esporte, medicina de família e comunidade, medicina física e reabilitação, medicina de tráfego, medicina do trabalho, nefrologia, neurocirurgia, neurofisiologia clínica, neurologia, oftalmologia, ortopedia e traumatologia, otorrinolaringologia e cirurgia cérvico facial, patologia, pediatria, pneumologia e fisiologia, psiquiatria, radiologia, reumatologia e urologia.

04

Transtorno Obsessivo-compulsivo

Obsessões são pensamentos, imagens, impulsos, que ocorrem de modo repetitivo, intrusivo, usualmente associados com ansiedade, que a pessoa não consegue controlar, apesar de reconhecer seu caráter anormal.

Compulsões são atos ou comportamentos, recorrentes e repetitivos, que o paciente é forçado a realizar, sob pena de entrar em um estado de acentuada ansiedade.

As compulsões costumam se elaborar em rituais com atos relacionados com limpeza, verificação, contagem. O paciente toma dez, trinta banhos por dia, de acordo com um esquema pré-determinado.

Lava as mãos toda vez que se encosta a certo tipo de objeto. Conta as cadeiras de um cinema para se sentar, exatamente em determinada posição. Certifica-se, inúmeras vezes, de que não deixou uma porta

aberta. vezes, de que não deixou uma porta aberta.

Estudos controlados mostram que os IRSs mantêm seus efeitos terapêuticos em pacientes com o Transtorno Obsessivo-Compulsivo durante dois anos de tratamento. Em estudos de seguimento naturalístico a frequência de recidiva no Transtorno Obsessivo-Compulsivo é muito alta, maior do que 50% após dois anos de seguimento.

Fim

06

Depressão

<http://is.gd/6BsCi>

A depressão é um problema frequente. A prevalência anual de depressão na população em geral varia entre 3% a 11%. Em pacientes de cuidados primários em saúde é de 10%. Em pacientes internados por qualquer doença física a prevalência de depressão varia entre 2% a 33%.

A depressão é um transtorno incapacitante. A depressão foi estimada como a quarta causa espe-

cífica nos anos 90 de incapacitação através de uma escala global para comparação de várias doenças.

Um terço dos pacientes com episódio depressivo com remissão inicial recaem no primeiro ano. Os índices de recaída são estimados em 20% a 24% nos primeiros 2 meses, 28% a 44% aos 4 meses e 27% a 50% aos 6 meses e 37% a 54% aos 12 meses.

07

Transtorno de Ansiedade

<http://is.gd/6BsqY>

08

Transtorno de Ansiedade Generalizada

No Transtorno de Ansiedade Generalizada as manifestações de ansiedade oscilam ao longo do tempo, mas não ocorrem na forma de ataques nem se relacionam com situações determinadas.

Estão presentes na maioria dos dias e por longos períodos, de muitos meses ou anos. O sintoma principal é a expectativa apreensiva ou preocupação exagerada, mórbida.

A pessoa está a maior parte do

tempo preocupada em excesso. Além disso, sofre de sintomas como inquietude, cansaço, dificuldade de concentração, irritabilidade, tensão muscular, insônia, sudorese, etc.

Os estudos de seguimento em longo prazo de todos os Transtornos de Ansiedade foram, predominantemente, naturalísticos, abertos e não-controlados.

Mostram que a evolução desses Transtornos não é uniforme e com

subgrupos diferentes de pacientes.

Os pacientes podem ser divididos em três subgrupos quanto à evolução: crônica, episódica ou quadro agudo seguido de remissão. A conclusão prática para o médico quanto ao tratamento de manutenção dos Transtornos de Ansiedade seria a de que períodos de cerca de seis meses de tratamento farmacológico estariam indicados para a maioria dos casos.

10

Transtorno de Pânico

A manifestação central do Transtorno de Pânico é o ataque de pânico, um conjunto de manifestações de ansiedade com início súbito, rico em sintomas físicos e com uma duração limitada no tempo, em torno de dez minutos. Os sintomas típicos são: sensação de sufocação, de morte iminente, taquicardia, tonteiras, sudorese, tremores, sensação de perda do controle ou de "ficar louco", alterações gastrointestinais.

Os primeiros ataques de pânico costumam vir sem qualquer aviso, de modo totalmente inesperado. Depois podem surgir a partir de um nível maior de ansiedade, a ansiedade antecipatória, ou serem precipitados pelo contato com algum tipo de situação.

Há estudos que demonstram que os efeitos terapêuticos dos medicamentos se mantêm durante períodos de seis meses a um ano no tratamento do Transtorno de Pânico7(A).

09

Transtorno de Ansiedade Social

No Transtorno de Ansiedade Social (Fobia Social) os sintomas de ansiedade ocorrem em situações nas quais a pessoa é observada pelos outros. Situações típicas compreendem: escrever, assinar, comer, fazer uma apresentação na presença dos outros.

Em contato com os outros, especialmente estranhos, o paciente sofre de sintomas como tremores, sudorese, enrubescimento, dificuldade de concentração ("branco na cabeça"), palpitações, tonteira, sensação de desmaio. Diferentemente dos ataques de pânico, os sintomas surgem durante as situações sociais temidas e duram até o contato com os outros terminar.

Quanto ao Transtorno de Ansiedade Social, há um estudo aberto mostrando que o índice de recidiva é muito grande, de mais de 50%, após quatro anos de tratamento medicamentoso bem sucedido, e um estudo controlado mostrando recidiva de 40% no grupo com placebo em seis meses de continuação.

Cremers publica resolução sobre internação psiquiátrica

Conselho de Medicina do RS determina que serviços de pronto-atendimento cumpram limite de 72 horas para permanência de pacientes

O Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (Cremers) divulgou no dia 10 de dezembro uma resolução que orienta os profissionais dos serviços de pronto-atendimento do Estado sobre

os quadros clínicos e prazos que devem ser avaliados nos casos de internação psiquiátrica.

Segundo o vice-presidente do Conselho, Rogério Aguiar, o documento foi produzido após uma solicitação dos plantonistas que tra-

balham no Pronto Atendimento de Psiquiatria da Vila Cruzeiro do Sul (PACS), que até meses atrás era o único plantão de emergência na cidade de Porto Alegre. Ele explicou a situação que motivou o pedido dos médicos do PACS. "Com um nú-

mero insuficiente de plantonistas, e pressionados pelas demandas judiciais e pela falta de leitos para internar, os pacientes permaneciam na sala de observação mais do que as 72 horas previstas, às vezes por até duas semanas", comentou Aguiar.

O médico psiquiatra, que presidiu a ABP de 1995 a 1998 comentou ainda que o serviço estava sobrecarregado. "Muitas vezes o PACS funcionou com o dobro de pacientes do que os dezesseis leitos, com masculino e feminino no mesmo ambiente, a partir dos treze anos de idade".

Segundo ele, mais de 60% dos

pacientes eram dependentes de drogas. "Trabalhamos no sentido de resolver esta situação, o que até hoje não é satisfatório. O plenário do Cremers, por encaminhamento nosso, aprovou esta Resolução no sentido de fortalecer a posição dos plantonistas frente às pressões e também determinando que se obedecessem as 72 horas de permanência máxima naquele ambiente. O Pronto Atendimento não é um hospital, nem psiquiátrico nem geral. É o que o nome diz, mas o engarrafamento acaba provocando que se crie uma enfermaria sem preparo para isto", comentou.

Leia abaixo os pontos mais importantes da Resolução divulgada pelo Cremers. O texto completo está disponível em <http://is.gd/5VwKV>.

Art. 2º A internação psiquiátrica é considerada essencial nos casos a seguir elencados e deve seguir os critérios descritos:

- I – Risco de agressão: desde lesões corporais até homicídio, quando não existir a segurança de um suporte sócio-familiar capaz de conter o risco;
- II - Risco de suicídio: quando não existir segurança quanto às condições de suporte sócio-familiar capaz de contenção e adoção de medidas impeditivas de conduta suicida;
- III - Quadros psiquiátricos que impliquem risco de exposição moral: quando não existir a segurança de um suporte sócio-familiar capaz de conter o risco;
- IV - Quadros psicóticos graves: quando o prognóstico de esbatimento seja maior que as setenta e duas horas de observação e tratamento no pronto atendimento;
- V - Desintoxicação para dependentes de substância psicoativa;
- VI - Síndrome de abstinência de dependentes de substância psicoativa: quando apresentarem riscos assinalados acima e sem suporte sócio-familiar de contenção;
- VII - Dependência química: quando verificada importante disfunção nos afazeres da vida e incapacidade de cuidados próprios;
- VIII – Outros quadros de transtorno mental: quando envolverem risco grave e/ou irreversíveis de dano a si ou a outros;

Art. 4º Os plantonistas das instituições de pronto atendimento vinculadas ao Sistema Único de Saúde que tenham a finalidade de acolher pacientes para tratamento, observação, e elucidação diagnóstica não se caracterizando como hospital e não possuindo estrutura e recursos para funcionar como tal, devem observar o prazo de setenta e duas horas de observação e de terapêutica inicial. Findo este prazo os pacientes deverão ser encaminhados para outros locais e instâncias de atendimento.

Art. 5º Ficam ressalvadas a autoridade e a responsabilidade médica em cada caso concreto, cabendo aos gestores de saúde pública a garantia de oferecimento dos leitos hospitalares necessários e os procedimentos administrativos para atender a indicação e proporcionar o adequado tratamento ao paciente. Ψ



Psiquiatra Rogério Aguiar é vice-presidente do Cremers

Ψ PARANÁ

Palestra aborda raciocínio clínico

Tema foi apresentado pelo vice-presidente da ABP, Luiz Alberto Hetem em atividade organizada pela SPP

No dia 5 de dezembro, o vice-presidente da ABP, Luiz Alberto Hetem, foi convidado pela Sociedade Paranaense de Psiquiatria (SPP) para apresentar uma palestra sobre "Raciocínio clínico e encaminhamento terapêutico em Psiquiatria". A atividade, que encerrou a agenda científica da SPP em 2009, aconteceu na sede do Conselho Regional de Medicina.

De acordo com Hetem, são quatro os elementos que contribuem para a construção do raciocínio clínico: a teoria, a experiência, a entrevista psiquiátrica e a relação médico-paciente. Além de estar atualizado com leituras específicas da área, o professor da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto recomendou que os profissionais leiam outras obras. "Com os avanços tecnológicos as pessoas se tornam cada vez mais tecnicistas. O médico precisa ampliar sua cultura humanística, aquela que vai se moldando ao longo da vida". Ele lembrou ainda que o profissional também deve auxiliar os residentes, com suporte para a compreensão de publicações da especialidade que exigem alto nível de conhecimento.

Segundo o especialista, a entrevista psiquiátrica é considerada uma fonte bastante eficiente de informação e deve ser aproveitada pelo psiquiatra. Para Hetem, é nos primeiros minutos de conversa

com o paciente que muitas informações para o diagnóstico são fornecidas. A construção do diagnóstico exige tempo, reconhecimento de pistas e tranquilidade. "Tenha em mente que hipótese diagnóstica é um primeiro passo. É como um quebra-cabeça e esse processo pode ser aprendido e aprimorado". Para o palestrante, na formulação do diagnóstico o psiquiatra não deve se prender a detalhes. "O todo é o diagnóstico que leva em conta o contexto familiar e social do paciente", explicou.

A relação de confiança e compreensão entre médico e paciente é outro aspecto que influencia a construção do diagnóstico. O vice-presidente da ABP lembrou que informar o paciente, de maneira clara e concisa, sobre a patologia, as modalidades do tratamento e como tomar a medicação faz parte das atribuições do médico. "Dados mostram que até 1/3 dos pacientes não seguem a risca a prescrição médica. Por isso, é preciso, ainda, estar alerta para uma recomendação terapêutica adequada, com redução de efeitos colaterais", explicou. O paciente também deve ser avisado que seu comprometimento tem relação com o sucesso do tratamento. "Muitas vezes o próprio paciente considera que já está melhor e interrompe o tratamento com os medicamentos. O

momento deve ser aproveitado para explicar os efeitos colaterais e perigos dessa atitude".

Participantes

Cerca de 30 pessoas, entre médicos, acadêmicos e interessados pelo assunto estiveram presentes no auditório do Conselho de Medicina, em Curitiba. A atividade também teve participação da diretoria da SPP, com os psiquiatras Sivan Mauer, André Rotta Burkiewicz, Roberto Ratzke e o presidente da entidade, Marco Antonio Bessa, que mediou os debates ao final da palestra. O ex-presidente da SSP e secretário Regional Sul da ABP, Osmar Ratzke, fez questão de assistir a apresentação e participar do debate sobre o tema. Ao final da atividade científica, os sócios da SPP se reuniram para um almoço de confraternização.

Nova sede

O vice-presidente da ABP aproveitou a ocasião para conhecer a nova sede da SPP. Com 53 m², o espaço passou por uma série de reformas e foi inaugurado em setembro deste ano. A infraestrutura está apropriada para atender a demanda da SPP e garantir atendimento confortável e de qualidade aos associados. Ψ

Federada completa 50 anos e realiza simpósio comemorativo



Presidente da ABP, João Alberto Carvalho, foi um dos palestrantes do simpósio comemorativo

Evento teve participações internacionais e lançamento do livro “Psiquiatria e Psicanálise: Confluências e Condutas Clínicas”

Entre os dias 9 e 11 de dezembro, a Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro, federada da Associação Brasileira de Psiquiatria, realizou um simpósio comemorativo pelos seus 50 anos de fundação.

O evento aconteceu no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, no bairro do Botafogo, na capital fluminense, e teve o tema central “Caminhos da Psicanálise Contemporânea”.

Segundo os organizadores, o objetivo do encontro era provocar reflexões e discussões sobre os progressos da psicanálise nas últimas cinco décadas.

Também foram debatidas as contribuições da especialidade para a saúde mental, sua inserção na ciência e na cultura, sua atuação em áreas correlatas e os desafios atuais e futuros na teoria e na clínica.

Cerca de 270 pessoas participaram do evento, que reuniu psiquiatras e psicanalistas brasileiros e internacionais. Entre os especialistas estrangeiros estavam Charles Hanly, psicanalista do Instituto Canadense de Psicanálise e professor emérito da Universidade de Toronto; Haydée Faimberg, médica da Sociedade Psicanalítica de Paris e da Associação Psicanalítica Argentina; Heitor Gunter Perdigão, psicanalista de crianças e adolescentes, membro da Associação

Psicanalítica Americana e analista didata do Instituto Psicanalítico de New Orleans; e Stefano Bolognini, médico e psicanalista membro da Sociedade Psicanalítica Italiana.

O presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria, João Alberto Carvalho, também participou do Simpósio. Ele apresentou duas conferências: “Angústia na pós-modernidade” e “Psiquiatria e Psicanálise na atualidade”.

Segundo o representante da ABP, o simpósio foi uma oportunidade científica e institucional. “Uma entidade que completa 50 anos de história com a qualidade das contribuições que acompanhamos na SBPRJ tem mesmo que comemorar. Ficamos felizes em participar e presenciar esse importante momento”, resumiu.

O evento também marcou o lançamento oficial do livro “Psiquiatria e Psicanálise: Confluências e Condutas Clínicas”, organizado por João Alberto Carvalho, Cláudio Rossi, Pedro Gomes, João Carlos Dias e Antonio Leandro Nascimento. A obra, que foi pré-lançada pela ABP Editora durante o XXVII Congresso Brasileiro de Psiquiatria, é composta por 28 capítulos que abordam oito temas relacionados à psiquiatria e à psicanálise, escritos por especialistas das duas áreas. Ψ

Cinquentenário da SBPRJ

Pedro Gomes e Wania Maria C. F. Cidade

"A eles, os desbravadores, e a toda luta travada para alcançar este objetivo, nosso sincero agradecimento e congratulações! Que venham mais 50, 100 anos"

A Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro realizou nos dias 09, 10 e 11 de dezembro último o Simpósio Internacional: Caminhos da Psicanálise Contemporânea.

O evento aconteceu em comemoração ao cinquentenário da instituição federada da ABP e trouxe psicanalistas de expressão internacional e também o Presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria, João Alberto Carvalho.

Durante o ano de 2009, a Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro esteve envolvida com a programação de atividades científicas que relembassem e valorizassem a trajetória da Instituição e que reafirmassem sua característica reflexiva e pluralista.

A Brasileira, como é chamada

pelos íntimos, foi fundamental para o desenvolvimento do pensamento psicanalítico carioca, pois seus fundadores foram os pioneiros no assunto, no estado do Rio de Janeiro.

Portanto, a história do movimento psicanalítico no Rio de Janeiro, assim como o nascimento da SBPRJ, foi marcada pelo desejo e empenho de um pequeno grupo de psiquiatras que, fascinados pelo universo revelado pela psicanálise e conscientes da revolução terapêutica proporcionada por ela, uniram-se para trazê-la ao nosso meio.

Foi nos idos de 1945, que a idéia de criar uma associação voltada para o conhecimento e a prática da psicanálise começou a ganhar vida. O projeto enfrentou dificuldades de toda ordem na busca de uma formação psicanalítica séria,

ordenada e profunda.

O psicanalista Roberto Bittencourt Martins, membro efetivo da Brasileira, e palestrante convidado pela Instituição para homenagear os fundadores, comenta em seu texto que à época da fundação, a maioria dos médicos do grupo, ávidos pelos estudos da psicanálise, estava na faixa dos quarenta anos, alguns dos cinquenta. Um deles, João Côrtes de Barros, o mais velho, conhecera Freud durante uma viagem à Europa em 1929 ou 30. Freud se interessou pelos objetivos do jovem neuropsiquiatra, que fora aperfeiçoar-se num curso em Paris.

Segundo Martins, na década de 40 a psicanálise no Rio de Janeiro ainda seria representada por analistas autodidatas, como o neuropsiquiatra Porto-Carrero, que procurou

exercê-la com seriedade e divulgá-la em vários livros. Em 1944, alguns psiquiatras, muitos deles trabalhando no Serviço Nacional de Doenças Mentais, insatisfeitos com as diretrizes psiquiátricas então dominantes, fundaram o Centro de Estudos Juliano Moreira. Entre seus fundadores, estavam Danilo Perestrello e Walderedo Ismael de Oliveira, aos quais vieram juntar-se, entre muitos outros, Marialzira Perestrello, Mário Pacheco de Almeida Prado e José Leme Lopes. Vários deles, estudiosos e entusiastas da obra de Freud, perceberam a necessidade de um tratamento analítico e do conhecimento da psicanálise bem sedimentado.

Estes psiquiatras, excetuando o Dr. Leme e Lopes, aliados aos Drs. Alcyon Baer Bahia, Décio S. de Souza, Prof. Edgard de Almeida, Henri-

que Mendes, Inaura Carneiro Leão, João Côrtes Barros, Luiz Werneck, Manoel Thomaz Moreira Lyra, Pedro de Figueiredo Ferreira e Zenaira Aranha fundariam no final dos anos 40 um Grupo de Estudos de Psicanálise, incubadora da SBPRJ.

No dia 09 de dezembro de 1959, depois de anos de luta, viagens, importação de conhecimento, através da vinda de analistas do exterior para o Brasil, e da ida de alguns deles para Inglaterra e Argentina, a Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro seria finalmente reconhecida como sociedade filiada à IPA. A eles, os desbravadores, e a toda luta travada para alcançar este objetivo, nosso sincero agradecimento e congratulações!

Que venham mais 50, 100 anos. Renovando, sempre! Ψ

Congresso Mundial: Brasil participa de organização

A Associação Mundial de Psiquiatria (WPA, na sigla em inglês) divulgou a segunda comunicação referente ao 15º Congresso Mundial de Psiquiatria, que acontecerá em Buenos Aires de 18 a 22 de setembro de 2011.

No material de divulgação, há informações como o tema central do evento: "Nosso legado e nosso futuro". Segundo os organizadores, a ideia é abordar os avanços conquistados ao longo do tempo e as perspectivas atuais mais promissoras para a especialidade.

O informativo apresenta também a grade horária, conferências e simpósios que serão apresentados. O evento, que tem o inglês como língua oficial, será o primeiro com traduções simultâneas para espanhol e português. A iniciativa tem

como principal objetivo atender a necessidade das grandes associações da América Latina, especialmente a ABP.

O representante brasileiro na América Latina, Miguel Adad, comentou a novidade. "Esse Congresso terá uma série de facilidades para que o Brasil esteja maciçamente representado, como a tradução simultânea de diversas atividades para o português. A ideia agora é que se fale espanhol, inglês e português. Essa junção do Brasil com a WPA e com a Apal (Associação Psiquiátrica da América Latina) vai aparecer no evento. É um crescimento institucional importante", comentou.

A participação brasileira no evento se estende também para a organização. O presidente da ABP, João Alberto Carvalho, foi

chamado a participar da comissão organizadora. O ex-presidente da ABP e diretor de Secções da WPA, Miguel Roberto Jorge, será um dos co-presidentes da comissão científica, que também terá participação de Miguel Adad.

Luiz Alberto Hetem, Laís Kni-jnik e Fátima Vasconcellos serão embaixadores do Congresso na América Latina, enquanto Jorge Alberto Costa e Silva e o José Geraldo Tabora integram o Conselho de Consultores Internacionais.

O 15º Congresso Mundial de Psiquiatria é organizado pela WPA, em parceria com a Associação Argentina de Psiquiatras (AAP) e com a Associação de Psiquiatras Argentinos (Apsa).

Mais informações no site da WPA: <http://www.wpanet.org> Ψ

Ψ INTERNACIONAL

Evento luso-brasileiro sobre psicoterapia analítica de grupo será ampliado

O psiquiatra gaúcho Luiz Carlos Illafont Coronel participou do X Congresso Nacional Sociedade Portuguesa de Grupanalise e X Encontro Luso-Brasileiro de Grupanalise e Psicoterapia Analítica de Grupo.

O evento, que teve o tema central "Identidade Grupanalítica em Tempos de Mudança" aconteceu nos dias 19, 20 e 21 de novembro,

em Lisboa, Portugal.

No retorno ao Brasil, o especialista informou que a partir da próxima edição o encontro deixará de ser luso-brasileiro para abranger toda a comunidade de países de língua portuguesa. Segundo Coronel, a ideia é ampliar o acesso ao conhecimento. "A mudança acontecerá como uma maneira de difundir, disponibilizar e colocar

ao alcance dos países com menos recursos os bons ensinamentos e práticas das grupoterapias psicanalíticas", explicou.

No evento de Lisboa, o especialista, que é presidente do Centro de Estudos Abuchaim, uma das instituições federadas à ABP no Rio Grande do Sul, apresentou a conferência "Psicoterapia de Grupo e as Patologias da Pós-modernidade". Ψ

Ψ CONCURSO

Em Passo Fundo, psiquiatra recebe título de cidadão honorário

Homenagem foi feita após 45 anos de trabalho na promoção da saúde mental em município do Rio Grande do Sul

O psiquiatra Carlos Roberto Silveira Hecktheuer, fundador e primeiro presidente da Associação Psiquiátrica do Planalto Gaúcho (APPG), recebeu no dia 9 de dezembro o Título de Cidadão Honorário de Passo Fundo, município que fica no norte do Estado do Rio Grande do Sul. A homenagem foi feita devido aos 45 anos de atuação do médico em prol

da saúde mental na região.

Hecktheuer nasceu em Pelotas/RS, cursou medicina na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e fez pós-graduação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especializando-se em psiquiatria também pela ABP e pela Associação Médica Brasileira.

A partir de 1968, ingressou como professor na Universidade

Federal de Santa Maria e em 1970 foi convidado a dar aulas na Universidade de Passo Fundo. Além disso, participou da equipe médica da Unidade Sanitária da Secretaria Estadual da Saúde, integrando a Universidade e a Prefeitura Municipal, no Consenso Comunitário de Saúde Mental de Passo Fundo, local de treinamento, pesquisa e estágios que funciona até hoje. Ψ

18º Congresso Europeu de Psiquiatria

Tema central: "Improve the Quality of Psychiatric Research & Treatment in Europe"

Realização: Associação Europeia de Psiquiatria (EPA, na sigla em inglês)

Início: **27/02/2010**

Fim: **02/03/2010**

Informações: www.europsy.net

Fones: + 41 22 908 0488

Fax : + 41 22 906 9140

E-mail: epa2010@kenes.com

Local: Munich, Alemanha

23º Ciclo de Avanços em Clínica Psiquiátrica

Realização:

Associação Psiquiátrica do Rio Grande do Sul (APRS)

Início: **21/05/2010**

Fim: **22/05/2010**

Local: Centro de Evento AMRIGS - Porto Alegre/RS

Informações: (51) 3024.4846 / (51) 8116.5896

aprs@aprs.org.br

XXV Jornada Sul-rio-grandense de Psiquiatria Dinâmica

Realização: Centro de Estudos Luis Guedes

Início: **16/09/2010**

Fim: **18/09/2010**

Local: Serrano Centro de Convenções, Gramado/RS

O tema central do evento será "Neurociência e Psicodinâmica: desenvolvimento e integração".

Informações atualizadas no site do Centro de Estudos Luis

Guedes: www.celg.org.br

XXVIII Congresso Brasileiro de Psiquiatria

Realização: Associação Brasileira de Psiquiatria

Início: **27/10/2010**

Fim: **30/10/2010**

Local: Centro de Convenções do Ceará – Fortaleza

Tema central: Ciência e Compromisso Social

Mais informações no site www.cbpbp.org.br